

[EN]

ARCHITECTS: Atelier Data, [www.atelierdata.com] Lisbon, Portugal

LOCATION: Cercal, Alentejo, Portugal

PROJECT LEADER: Filipe Rodrigues

DESIGN TEAM: Filipe Rodrigues, Inês Vicente, Marta Frazão, Filipa Neiva, Joana Matos, Ricardo Carvalho

AREA: 250 sqm

YEAR: 2018

PHOTOGRAPHS: Richard John Seymour

ENGINEERING: NCREP/DAJ

CONSTRUCTION: João Bernardino, Construções ecológica

TIME, SPACE AND PLACE

In Cercal House time and space are not separate dimensions but rather interdependent. There is the time that corresponds to the cycles of nature, the time of who inhabits the place and there is the space that is shaped and influenced by it.

Alentejo – the place where the house is located – is also a challenge. As Miguel Torga says, Alentejo represents “the maximum and the minimum we can aspire to: the wilderness of an infinite dream and the reality of an exhausted soil.”¹

The Cercal House is thus a proposal that explores the possibilities of a new time and space in a place also marked and altered by the novelty of the house, wishing ultimately to build a renewed commitment between man and landscape.

INTERVENTION STRATEGY

Located on a terrain whose halfpipe morphology is motivated by a water line that crosses it, the house is implanted in one of the slopes that the river divides, next to the remains of an old construction.

The search for the right position and solar orientation, in parallel with a volumetry that searches for a skillful dialogue with the slope and also the pursuit of the best visual horizon, synthesize the main intervention strategy guidelines.

In addition, the project sought to meet other principles of which we highlight:

:: Appeal to the traditional house archetype as a structure that carries a solid memory and as a support for new formal manipulations and spatial interpretations;

:: Introduction of patios as light-enhancing element and reflection in the interior, doubling the exterior spaces with a more intimate vocation;

:: Functional program distribution considers the social area as the centre of the house, around which is organized the remaining program of more restricted access.

:: Intensification of the relationship between interior and exterior by extending the roof and projecting a platform that comes from the social area and is topped by a water plan - a tank that builds the platform boundary;

:: Mediation between interior and exterior space through the introduction of a transition space - the porch. This space is reinforced by the introduction of sliding panels that expand or confine the house boundaries and the horizon;

:: The use of local constructive systems and traditional materials reinterpreted in the logic of a contemporary intervention;

:: Prevailing use of white color in walls and floors in contrast to the "Alentejo blue" used in transitory and light elements as the access door to the house;

¹ quote from Miguel Torga's book "Portugal".

[PT]

ARQUITECTURA: Atelier Data, [www.atelierdata.com] Lisboa, Portugal

LOCALIZAÇÃO: Cercal, Alentejo, Portugal

EQUIPA PROJECTISTA: Filipe Rodrigues, Inês Vicente, Marta Frazão, Filipa Neiva, Joana Matos, Ricardo Carvalho

ÁREA: 250 m²

ANO: 2018

FOTOGRAFIA: Richard John Seymour

ESPECIALIDADES: NCREP/DAJ

CONSTRUÇÃO: João Bernardino, Construções ecológicas

TEMPO, ESPAÇO E LUGAR

Na casa do Cercal tempo e espaço não são dimensões separadas mas antes interdependentes. Existe o tempo que corresponde aos ciclos da natureza, o tempo de quem habita o lugar e existe o espaço que é moldado e influenciado por ele.

O lugar onde se localiza a casa é também de desafio - o Alentejo, que segundo Torga representa “o máximo e o mínimo a que podemos aspirar: o descampado dum sonho infinito e a realidade de um solo exausto”¹.

A Casa no Cercal é, assim, uma proposta que explora as possibilidades de um tempo e espaço novo, num lugar também ele marcado e alterado pela novidade da casa, ambicionando por fim construir um renovado compromisso entre homem e paisagem.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Situada num terreno cuja morfologia em *halfpipe* é motivada por uma linha de água que o atravessa, a casa implanta-se numa das encostas que a ribeira divide, próxima dos vestígios de uma antiga construção.

A procura da posição e orientação solar certas, em paralelo com o estudo de uma volumetria de correspondência hábil com a pendente do terreno, a par da pesquisa sobre o horizonte visual que melhor favorece a sua relação com a envolvente natural, sintetizam as principais orientações da estratégia de intervenção.

Complementarmente o projeto procurou atender a outros princípios dos quais destacamos:

:: Recurso ao arquétipo da casa tradicional, como estrutura portadora de uma memória estável e como suporte de novas manipulações formais e interpretações espaciais;

:: Introdução de pátios como elemento potenciador de luz e reflexão no interior, produzindo simultaneamente uma duplicação de espaços exteriores de vocação mais intimista;

:: Distribuição funcional do programa considerando como principal eixo agregador e centralizador a área social onde se concentram os espaços de convivalidade, à volta do qual se organiza o restante programa de acesso mais restrito;

:: Intensificação da relação entre interior e exterior através do prolongamento da cobertura e da projeção de uma plataforma na continuidade do espaço social rematada por um plano de água (tanque);

:: Mediação entre o espaço interior e exterior através da introdução de um espaço de transição – o alpendre, reforçada simultaneamente pela introdução de painéis deslizantes que ora expandem ora confinam os limites da casa e do horizonte;

:: Recurso a sistemas construtivos locais e materiais tradicionais reinterpretados na lógica de uma intervenção contemporânea;

:: Uso predominante da cor branca em paredes e pavimentos em contraste com o “azul Alentejo” usado em elementos transitórios e leves com o portão de acesso à casa;

¹ citação extraída do Livro Portugal de Miguel Torga.